

Informativo Epidemiológico



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Situação Epidemiológica da Parotidite, 2020/2021

Introdução

Este Informativo Epidemiológico apresenta os dados e as análises dos períodos de 2020 a 2021.

A caxumba é uma infecção viral aguda e contagiosa, causada por vírus da família *Paramyxoviridae*, gênero *Paramyxovirus*, que pode atingir qualquer tecido glandular e nervoso do corpo humano, mas é mais comum afetar as glândulas parótidas, que produzem a saliva, ou as submandibulares e sublinguais, próximas ao ouvido.

Perfil Epidemiológico

No Brasil, apenas os surtos de caxumba, ou seja, a ocorrência de dois ou mais casos no mesmo local e com intervalo de tempo de até 35 dias entre eles, são de notificação imediata.

Em 2018, por orientação da equipe técnica do Ministério da Saúde, as notificações dos casos individuais e de surtos, passaram a serem inseridas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Dado o cenário epidemiológico da pandemia do SARS-CoV-2, no período analisado ocorreu uma diminuição da notificação de número de casos e não houve notificação de surtos de parotidite, sendo os dados a seguir.

No ano de 2020, foram 272 casos, sendo 251 (92,3%) entre os moradores do DF. Em 2021, foram 103 casos, sendo 100 (97,1%) entre os moradores do DF. A distribuição do número de casos, segundo a semana epidemiológica do início dos sintomas está apresentada no **gráfico 1**.

As maiores incidências acumuladas (**Tabela 2**) foram em 2020 na Região de Saúde Sudoeste 25,5 e em 2021 na Região de Saúde Norte 29,5 (por 100 mil hab.).

Situação vacinal

A vacina tríplice viral foi implantada, no Brasil, a partir de 1992 e no Distrito Federal a partir de 1993.

Entre os anos de 2000 e 2003, a vacina fazia parte do calendário nacional, com duas doses, após o primeiro ano de vida.

A partir de 2014, foi introduzida a vacina tetra viral, que protege também contra a varicela (catapora), com uma dose aos quatro anos de idade.

A meta estabelecida pelo Ministério da Saúde é vacinar 95% das crianças com a tríplice viral. No DF, em 2020, 35.408 (82,5%) crianças aos 12 meses foram vacinadas com tríplice viral. No ano de 2021, foram 33.995 (80,3%) crianças aos 12 meses vacinadas com os componentes do tríplice. No período o DF não atingiu a meta preconizada.

Recomendações

Para redução do risco de adquirir ou transmitir a caxumba, orienta-se que sejam adotadas medidas gerais de prevenção, tais como:

- Lavar e higienizar frequentemente as mãos, principalmente antes de consumir algum alimento e após espirro ou tosse.
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal.
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir.
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca.
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas.
- Manter os ambientes bem ventilados e limpos.
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de caxumba.
- Na ocorrência de casos aglomerados, os doentes devem ficar isolados (por até 10 dias) e deve ser avaliada o cartão de vacinação de todos que tiveram contato com eles
- Gestantes no primeiro trimestre de gravidez devem ser afastadas do ambiente de ocorrência do surto.

A vacinação é uma das principais medidas preventivas para caxumba. Trata-se das vacinas tríplice viral (previne sarampo, rubéola e caxumba) aplicada aos 12 meses e aos 15 meses, disponíveis na rotina do Calendário Nacional de Vacinação.

As crianças acima de cinco anos e pessoas até 29 anos, que não foram vacinadas anteriormente, deverão receber duas (2) doses da vacina tríplice viral com intervalo de 30 dias entre as doses.

Para as pessoas com idade entre 30 e 59 anos que não foram vacinadas anteriormente, é necessária apenas uma (1) dose da vacina tríplice viral. Trabalhadores de saúde, independentemente da idade, devem tomar duas (2) doses.

É importante que o usuário apresente seu cartão de vacinação ao profissional da unidade básica de saúde para avaliação da sua situação vacinal.

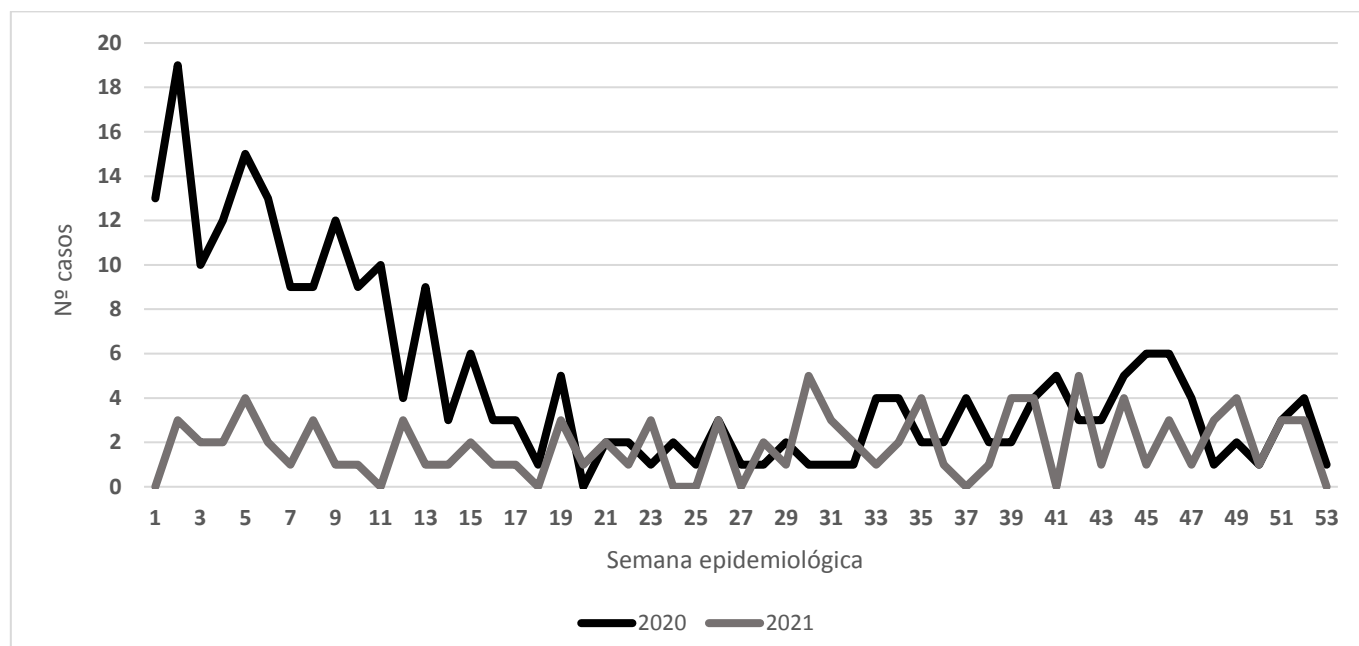
IMPORTANTE:

Na ocorrência de dois ou mais casos de caxumba em um determinado local, a Unidade Básica de Saúde mais próxima deverá ser informada, o mais breve possível, para que as devidas providências sejam tomadas ou pode-se acionar a equipe do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS/SES-DF: 9.9221-9439/ E-mail: notificadf@gmail.com



Gráficos e Tabelas

Gráfico 1 – Distribuição dos casos de parotidite infecciosa, segundo semana epidemiológica do início dos sintomas. Distrito Federal, 2020 e 2021.



Fonte: SINAN: Dados de 2020 acesso em 06/01/2021, dados de 2021 acesso 01/02/2022. Dados sujeito à revisão.

Tabela 1 – Distribuição de casos de parotidite, segundo faixa etária, sexo e coeficientes de incidência por 100 mil habitantes. Distrito Federal, 2020 e 2021.

Faixa etária (anos) ⁴	2020			2021		
	Feminino	Masculino	%	Feminino	Masculino	%
1 a 4	19	9	11,4	12	14	26,3
5 a 9	18	28	18,8	14	15	29,3
10 a 14	14	14	11,4	6	1	7,1
15 a 19	16	6	9,0	4	2	6,1
20 a 49	56	48	42,4	18	6	24,2
Maior de 50	11	6	6,9	4	3	7,1
Total	134	111		58	41	

Fonte: SINAN: Dados de 2020 acesso em 06/01/2021, dados de 2021 acesso 01/02/2022. Dados sujeito à revisão.

Nota: Em 2020 foram notificados 06 casos em < 1 ano e em 2021 foi um caso.



Tabela 2 – Distribuição dos casos e incidência acumulada por 100 mil habitantes, segundo Região Administrativa de residência. Distrito Federal, 2020, 2021.

Regiões de Saúde	2020		2021	
	Número de casos	Incidência acumulada	Número de casos	Incidência acumulada
Norte	38	15,1	29	29,0
Sul	15	6,0	3	3,0
Leste	35	13,9	10	10,0
Oeste	33	13,1	11	11,0
Sudoeste	64	25,5	15	15,0
Central	18	7,2	5	5,0
Centro Sul	32	12,7	11	11,0
Total	235		84	69,3

Fonte: SINAN: Dados de 2020 acesso em 06/01/2021, dados de 2021 acesso 01/02/2022. Dados sujeito à revisão.

Nota: Em 2020 e 2021, 16 casos respectivamente, não tinham informações sobre a RA de moradia



Secretário de Saúde

Manoel Luiz Narvaz Pafiadache.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valério

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano Martins

Elaboração:

Rosa Maria Mossri

Área técnica de vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar

Revisão e colaboração:

Renata Brandão Abud

Gerente - Gevitha

Endereço:

SEPS 712/912. Bloco D
CEP: 70. 390-125- Brasília/DF
E-mail: gveidf@gmail.com

Brasília, abril 2022.

